



APROVADA
NA 651 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 649
(Extraordinária e solene)
1º de agosto de 1997
Hora: 11h às 11h 50m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do
Excelentíssimo Senhor Presidente da República
do Chile, Doutor Eduardo Frei.



Preside:

JESUS SABRA

Assistem: Jesús Sabra, Hernán Patiño Meyer, Flaviano Gabriel Forte, Jorge Alberto Biglione, Elizabeth Wimpfheimer, Roxana Sánchez e Julia Adriana Gabriela Pan (Argentina), José Guillermo Loria González (Bolívia), Luiz Augusto De Araujo-Castro, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Carlos Márcio Bicalho Cozendey e Antonio Otávio Sá Ricarte (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Leopoldo Durán Valdés, Ricardo Vargas, Lilia Rodríguez Pizarro e Juan Guillermo Valenzuela (Chile), Manuel José Cárdenas, Enrique Pinzón Alvarez e Luis Felipe de Castro (Colômbia), José Piedrahita (Equador), Rogelio Granguillhome Morfín, José Luis Solís e Bernardo Flores Ortiz (México), Carlos Galeano Perrone e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo Del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera, Agustín de Madalengoitia e Pedro Bravo Carranza (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Carlos A. Zeballos, Jorge Jure e Elizabeth Moretti (Uruguai), Juan Moreno Gómez e Ariel Vargas (Venezuela), Ana Ramos de Pijuán, Deyanira Esquivel Chang (Costa Rica), Manuel Aguilera de la Paz e Diana Cantón (Cuba), David Ruano Lemos (Guatemala), Luis Ramón Ortiz Ramírez (Honduras), Radu Vasile Urzica (Romênia), Zourab Peradze (Rússia) e Carlos Zannier (CAF).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

Comitiva Presidencial: Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores (José Miguel Insulza), Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura (Carlos Mladinic), Excelentíssimo Senhor Embaixador do Uruguai no Chile, Juan Carlos Oddone.

PRESIDENTE. Damos início à 649a. sessão, extraordinária e solene. O Comitê de Representantes tem a honra de receber a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente do Chile, Doutor Eduardo Frei.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Chile, Doutor Eduardo Frei Ruiz-Tagle, Excelentíssimo Senhor Chanceler, José Miguel Insulza, distinta Comitiva Presidencial, Senhores Representantes Permanentes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores de Países e de Organismos Internacionais, Senhores Membros do Corpo Diplomático, senhoras e senhores, há ocasiões em que a satisfação de encontrar-se na presença do máximo representante de um país irmão adquire um

significado particular. E desejo salientar especialmente que esta é uma dessas ocasiões.

Com efeito, este Comitê de Representantes tem a grande honra de dar as boas-vindas a esta Casa da Integração ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Chile, Doutor Eduardo Frei Ruiz-Tagle.

Estamos perante uma grande personalidade política latino-americana, representante das mais elevadas virtudes democráticas de nosso continente, que procede de uma linhagem que produziu homens que marcaram a vida de seu país e da América Latina.

A década que vivemos nos tempos postrimeiros deste Século XX é, indiscutivelmente, um tempo de grandes mudanças e transformações, não só para os países da região, mas para o mundo inteiro.

Estas mudanças e transformações manifestaram-se, praticamente, em todos os âmbitos da vida de nossas nações: nos aspectos social e político, econômico, comercial, cultural e na mais importante revolução tecnológica que a humanidade tem podido conhecer.

Neste cenário de mudanças, particularmente no âmbito da América Latina, o Chile tem sobressaído, dando-nos inumeráveis exemplos de uma harmonização equilibrada de suas estruturas e da eficiência e seriedade no manejo de seu relacionamento com a região e com o mundo. Em uma palavra, o Chile transformou-se em um modelo pioneiro que provoca admiração geral e respeito.

Quero salientar que os êxitos do Chile são também nossos êxitos, porque o Chile sempre tem manifestado, indiscutivelmente, uma constante vocação latino-americanista. Permito-me, neste sentido, retomar suas palavras, Senhor Presidente, pronunciadas quando de sua homenagem aos quinze anos de vida da ALADI, onde Vossa Excelência afirmava: "Tenho sustentado reiteradamente em diversos foros internacionais e com plena convicção que nossa orientação prioritária é para a América Latina. Trata-se de nosso âmbito natural, para o qual convergem interesses históricos, culturais, políticos e de segurança, bem como importantes considerações de tipo econômico".

Senhor Presidente, o afirmado por Vossa Excelência nessa ocasião evidencia-se nos múltiplos acordos subscritos por seu país com a maioria dos países da região. Deve-se salientar, sem dúvida, o Acordo de Zona de Livre Comércio, firmado no ano passado com o MERCOSUL, atualmente em plena vigência. Caberia mencionar os acordos celebrados -e a ampliação dos mesmos- com a Colômbia, Equador, México, Venezuela e, mais recentemente nos planos hemisférico e mundial, com o Canadá, com a União Européia e com os países da APEC.

Todos estes fatos e ações representam uma contribuição muito positiva e relevante do Governo chileno para o processo de aprofundamento e de consolidação da integração regional, bem como para a formação da futura área de livre comércio das Américas, cujas negociações, conforme acordado na reunião de Belo Horizonte,

terão início por ocasião da próxima Reunião de Presidentes, a realizar-se em Santiago do Chile em abril do próximo ano.

Devemos também evocar a importantíssima corrente de investimentos que com lucidez e visão o setor empresarial do Chile está realizando nos circuitos financeiros e produtivos de nossos países, e que chega a mais de dez bilhões de dólares para o período 1990-1996.

Por último, não podemos deixar de mencionar o permanente e fluído relacionamento nos aspectos político, social, cultural e tecnológico que mantém com toda a América Latina. Animar-me-ia a dizer que chegamos a um ponto em que o Chile é um país protagonista e gerador de projetos latino-americanos.

Como Vossa Excelência sabe, Senhor Presidente, a ALADI, como acontece com outros organismos internacionais, não é indiferente às grandes e profundas mudanças internacionais. Neste sentido, a ALADI está atualmente à procura de um novo horizonte, de novos objetivos e de uma nova forma de gerir seus recursos e energias.

Perante a nova realidade da integração, isto é, no plano hemisférico, o desafio que representa a formação da área de livre comércio das Américas, ALCA, e -no plano internacional- a convergência em nível universal na Organização Mundial do Comércio -OMC- a ALADI tem muito a contribuir, pois é um verdadeiro símbolo da identidade latino-americana; tem um acervo intelectual e de experiências incomparáveis e um patrimônio instrumental constituído por mais de cem acordos, sendo que dez desses acordos são de livre comércio.

Este é o sentido também dos trabalhos do grupo de peritos latino-americanos, que se reuniu há quarenta e oito horas nesta sede, bem como da reunião dos funcionários Responsáveis pela Integração dos países-membros, que se realizará aqui mesmo dentro de pouco tempo. Ambas as reuniões têm o propósito de culminar os trabalhos preparatórios da Décima Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores, prevista para o final deste ano. Este último evento terá importantíssimos desafios, relacionados com a redefinição do papel da ALADI. E como Vossa Excelência, Senhor Presidente, manifestava ontem, durante sua visita à sede da Secretaria Administrativa do MERCOSUL, "...somente com vontade política são possíveis os grandes êxitos para nossas ações...".

Estamos convencidos de que contaremos com seu apoio e compreensão para o tratamento e consideração de temas próprios da nova dimensão regional e hemisférica do processo de integração.

Desejo também manifestar com ênfase que estes trabalhos da Associação têm sido constantemente alentados por esse apoio e pela permanente participação protagônica do Chile e de seus Representantes, dentre os quais quero salientar especialmente o Excelentíssimo Senhor Embaixador, Augusto Bermúdez Arancibia, por sua importante contribuição.

Somos conscientes, Senhor Presidente, de que a ALADI pode desempenhar no futuro próximo um papel renovador que, além de incluir o papel de foro de negociações latino-americanas nos

últimos trinta e sete anos, envolve também um crescente apoio técnico aos países-membros para negociarem acordos de nova geração e facilitar sua execução e administração.

A região compreendida pela ALADI já registra um nível de intercâmbio superior a quarenta bilhões de dólares. E embora entendamos que isso é alentador, também pensamos que existem outros campos, fora do estritamente comercial, onde a Associação está em condições de estender suas atividades e dar seu apoio. Refiro-me ao âmbito da cooperação cultural e científica, da infra-estrutura física, do transporte, da energia, dos investimentos e dos serviços.

Não devemos esquecer, tampouco, os trabalhos que iniciamos para reestruturar a Secretaria-Geral da ALADI a fim de adaptá-la aos novos tempos e alcançar os objetivos mencionados. Neste sentido quero expressar perante Vossa Excelência meu reconhecimento, tanto ao Senhor Secretário-Geral, Embaixador Antunes, como aos Secretários-Gerais Adjuntos, Embaixadores Maidana e Rojas, pelo extenso e intenso trabalho realizado.

Finalmente desejaria, Senhor Presidente, parafrasear novamente sua mensagem à Associação quando esta celebrava seus quinze anos. Nesse momento Vossa Excelência dizia: "A ALADI, ao facilitar o estabelecimento do livre comércio regional e prover uma via adequada para sua poderosa dinâmica de integração, está cooperando de forma decidida para tornar realidade a expressão de uma América Latina unida por uma história comum e por um projeto de futuro compartilhado."

Finalizo expressando a Vossa Excelência que esses pensamentos seus são exatamente os nossos e que sentimos que nosso trabalho se vê alentado de forma decidida e, ao mesmo tempo, facilitado pela ação de seu país e de sua pessoa.

Senhor Presidente, seja bem-vindo à Associação Latino-Americana de Integração.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Cedo a palavra ao Senhor Secretário-Geral, Engenheiro Antonio Antunes.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Chile, Doutor Eduardo Frei, Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores do Chile, Doutor José Miguel Insulza, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Jesús Sabra, Senhores Membros da Comitiva Presidencial, Senhores Representantes Permanentes, Senhores Representantes de Países e de Organismos Observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores.

Senhor Presidente, estamos em um momento histórico em que se busca um novo significado para o latino-americanismo, para a integração regional e para o papel que deve desempenhar esta Associação. Somos os onze países, pelos acordos e demais fatos integradores que nos unem, um espaço econômico, cultural, político e jurídico que se diferencia dos demais para potencializar e fazer

valer os interesses nacionais dos países-membros. Entretanto, na realidade, esse macroespaço tem grande complexidade e alguma anomia, pois, despido de multilateralidade, está composto por vários espaços parciais de caráter econômico, cultural, político e jurídico, que envolvem, entre os países participantes de cada um deles, compromissos e relações reais muito mais coerentes, coesivas e efetivas.

No entanto, desde o começo dos anos 90 os acordos e outros fatos integradores que constituem a ALADI levaram a uma realidade completamente nova, com um dinamismo e perspectivas de articulação alentadoras, consagrando-se ao mesmo tempo como capital irrenunciável de grande utilidade para o desenvolvimento de todos e de cada um dos onze países-membros. Assim demonstram os avanços das duas uniões aduaneiras e dos oito acordos de livre comércio que, levando em conta também as negociações em curso, fazem-nos vislumbrar com realismo o livre comércio entre nossos países dentro de alguns anos. Também está o avanço da verdadeira criação de um dinâmico comércio intra-regional, que estrategicamente passou a ser tão importante como eram a Europa, os Estados Unidos e a Ásia como destino de nossas exportações e origem das importações, como também o extraordinário ressurgimento dos investimentos estrangeiros em nossos países junto com a nova estratégia de expansão transfronteiriça de nossos empresários, impondo-se uma perspectiva favorável a investimentos produtivos crescentes; e do mesmo modo, a proliferação de associações latino-americanas em todos os campos de interesse cidadão, unida pela generalização entre nossos povos do sentimento de valoração da vizinhança geográfica e identificação cultural.

Também, entre os fatos integradores, com geometria muitas vezes diferente da geometria dos acordos comerciais existentes, cabe salientar as ações de cooperação em vários temas, entre os quais se incluem os atinentes a relações fronteiriças, meio ambiente, educação, cultura, ciência e tecnologia, como também os empreendimentos para exploração de recursos naturais compartilhados e para a interconexão dos sistemas de transporte, comunicação e energia.

Entre nossos países existem pelo menos quinze projetos de gasodutos, cinco para fornecimento ou exploração petrolífera, uma dúzia na área hidrelétrica e cerca de vinte para o enlace e transmissão de eletricidade, todos eles de dimensão significativa. Acrescentam-se a estes, ainda, vários projetos nos campos da mineração, de infra-estrutura viária, ferroviária, fluvial e de melhoramento e cooperação em zonas fronteiriças e das telecomunicações. Todos são projetos que contribuem para dar outro sentido aos acordos de livre comércio, projetando uma coesão entre os países, que vai muito além do aspecto comercial.

Senhor Presidente, sabemos que a política integracionista tem sido um dos pilares da estratégia chilena de desenvolvimento; este enfoque integracionista tem objetivado nos últimos anos privilegiar o fortalecimento dos laços econômicos, culturais e políticos com os países latino-americanos, especialmente com os da ALADI. Podemos dizer que o Chile cumpre e pode cumprir ainda mais um papel protagonista na articulação e convergência dos processos parciais de integração na ALADI, porque tem subscrito acordos de livre

comércio com a Colômbia, Equador, México, Venezuela e com o MERCOSUL e está em negociações para aprofundar os acordos com a Bolívia e o Peru.

Ao longo da presente década, o comércio do Chile com os países desta Associação tem sido mais dinâmico do que seu comércio exterior global. Efetivamente, a soma de importações e exportações do Chile com esses países passou de 3 para 7,584 bilhões de dólares entre 1991 e 1996, sendo que a participação dessa soma no total das exportações e importações desse país passou de 20 para 23,5% entre os mesmos anos.

Mas, o mais significativo da vocação latino-americanista do Chile vem sendo seu desempenho como destino de investimentos estrangeiros, graças a uma acertada política sobre os mesmos, seu êxito na formação e canalização de poupanças internas, e particularmente seu protagonismo como fonte de investimentos destinados aos países da ALADI. Em 1990 e 1996 o ingresso anual de capitais no Chile foi respectivamente de 546 e 4,362 bilhões de dólares, enquanto que os investimentos chilenos no exterior no mesmo período atingiram um fluxo de 12 bilhões de dólares, dos quais mais de 80% foi dirigido aos países da ALADI.

Outros fatos integradores de que o Chile participa reforçam seu papel na articulação atual e em perspectiva de nossa integração. Salienta-se o oleoduto entre Neuquén, na Argentina, e Talcahuano, o gasoduto que fornecerá gás à Região Metropolitana e outras regiões chilenas, os projetos conjuntos de exploração mineira com a Argentina e as negociações para intercâmbio de energia elétrica também com esse país.

Por ocasião da visita de Vossa Excelência esta Secretaria publicou este documento, que entrego a Vossa Excelência, no qual se registram as realizações do Chile na integração latino-americana.

Senhor Presidente, os acordos e outros fatos da integração entre os países da ALADI, por constituir um conjunto de processos parciais, estão a exigir novos esforços de articulação econômica, política e social. Os caminhos para isso não são fáceis, mas parecem ser uma exigência do desafio que impõem os processos supra-regionais nos quais os países da ALADI estão comprometidos. A sobrevivência e o aprofundamento dos acordos bilaterais e sub-regionais parecem ser condição para que cada um e todos os países-membros da ALADI participem de forma construtiva e para seus próprios interesses, dos processos de globalização, de integração hemisférica e com outras regiões e no âmbito da OMC. O próprio conceito amplamente aceito de regionalismo aberto supõe um equilíbrio entre o regionalismo e a articulação multilateral e hemisférica. Mas para isso é necessário meditar sobre o papel do regionalismo, seu aprofundamento em novos caminhos, diferentes do passado, seus significados e ações no aspecto econômico, político e cultural. Adquire sentido nesse contexto apoiar-se em fatos integradores que vão muito além do puramente comercial. Adquire também sentido adotar um enfoque humanístico que deve assumir a integração regional, dado que a mesma, o processo de globalização e a integração hemisférica criam oportunidades a serem aproveitadas, mas também acarretam problemas de exclusão social a serem evitados.

Senhor Presidente, a presença de Vossa Excelência nesta casa, acompanhado de tão importante comitiva, da qual faz parte o Excelentíssimo Senhor Chanceler José Miguel Insulza, membro do Conselho de Ministros, órgão máximo desta Associação e, pelo Excelentíssimo Senhor Embaixador Augusto Bermúdez, Representante do Chile no Comitê de Representantes, demonstra a importância que Vossa Excelência imprime ao papel que pode desempenhar a ALADI.

Permita-me, Senhor Presidente, manifestar que a presença de Vossa Excelência também me traz um particular sentimento de boas lembranças e de gratidão, pois vivi no Chile durante muitos anos, e graças a essa rica convivência aprendi a entender e a querer o Chile e a América Latina.

Saiba que esta Secretaria está à total disposição de Vossa Excelência para contribuir com a construtiva ação do Chile, aqui nesta Casa da Integração.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Pedimos ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Chile, Doutor Eduardo Frei Ruiz-Tagle, que nos honre com sua palavra.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA DO CHILE
(Eduardo Frei Ruiz-Tagle).

Quero agradecer especialmente as palavras do Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Jesús Sabra, e do Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Antonio Antunes. Elas estimulam a presença de meu país nesta reunião.

Assistimos em anos recentes ao desaparecimento de um ordenamento internacional que, justo ou injusto, conveniente ou inconveniente, determinava a conduta dos atores e os limitava no âmbito das hegemonias prevaletentes. Finalizamos este século como testemunhas da desarticulação desse sistema e assistimos ao surgimento de outro, que cria novos espaços, mas que simultaneamente gera novas incertezas e conflitos.

A tendência para uma maior globalização é inerente a esta nova época e constitui outro aspecto fundamental que marca este fim de século. Globalização e interdependência tornaram-se uma realidade para todos nossos países.

Neste contexto tornou-se cada vez mais evidente que as possibilidades de crescimento dos países da América Latina dependem de sua capacidade de penetrarem os grandes mercados mundiais e de se vincularem de maneira criativa com os principais centros econômicos, tecnológicos e financeiros internacionais. O velho conceito de soberania, derivado de uma arcaica visão de Estado protecionista, deu lugar a um conceito muito mais dinâmico, que põe ênfase na intensificação do comércio e na profundidade da inter-relação econômica.

No mundo de hoje nenhum país pode dar-se ao luxo de se marginalizar da evolução que marca a economia mundial. O país que fica para atrás ou que opta por se isolar está condenado ao

estancamento e ao subdesenvolvimento. Este final de século será lembrado como o período em que se produziu o salto qualitativo para uma economia globalizada. A profundidade, a rapidez e o alcance deste processo de abertura e internacionalização em escala global não tem precedentes na história da humanidade.

A América Latina hoje

Nossa região e, especialmente, os países-membros da ALADI não ficaram à margem das grandes tendências. Participamos ativamente da nova era da globalização, fazendo contribuições construtivas e sérias para o sistema internacional emergente.

Temos superado conjunturas econômicas e políticas sumamente críticas. As dificuldades transitórias que tiveram alguns de nossos países não foram obstáculo para continuar e intensificar o processo de reestruturação econômica, em pleno desenvolvimento nestes últimos anos.

Os processos econômicos abordados são complexos e podem sofrer retrocessos; as perspectivas econômicas da América Latina, porém, mostram tendências fundamentalmente positivas. Preocupa-nos profundamente, no entanto, que ainda subsistam importantes problemas sociais, políticos e econômicos, especialmente o desemprego, a marginalidade e a inequívoca distribuição das riquezas. Superar esses problemas é um desafio prioritário para todos nossos Governos.

Internacionalização da economia chilena

O Chile tem uma positiva experiência a respeito da abertura internacional de sua economia. Muitos dos êxitos econômicos que temos obtido ao longo destes anos estão associados a esta política. Hoje ela estimula o consenso nacional e a plena adesão dos agentes econômicos.

Pouco depois do início do primeiro governo democrático reduzimos nossa tarifa única de 15 para 11 por cento. Ao mesmo tempo impulsamos um amplo processo de negociações comerciais bilaterais. Os acordos subscritos com o México, Venezuela, Colômbia e Equador, depois com o MERCOSUL e recentemente com o Canadá, permitiram continuar avançando na abertura externa.

Estamos cientes de que uma maior abertura representa maiores exigências em termos de competitividade, mas também ritmos mais acelerados de crescimento e um maior bem-estar para toda a sociedade, objetivo final de nossa política econômica.

Essas políticas constituem a plena adesão de nosso país ao princípio do regionalismo aberto, no sentido de que as aberturas para o interior da ALADI levam a acelerar a abertura externa e que estas incentivam novas aberturas no plano sub-regional.

O Tratado de Livre Comércio Chile-Canadá se inscreve na ampla perspectiva de uma zona de livre comércio hemisférica e do conjunto

de metas que aprovamos solenemente na Reunião de Cúpula Presidencial em Miami em dezembro de 1994.

Da mesma forma, este acordo responde às firmes relações entre o Chile e o Canadá. Hoje os investimentos canadenses no Chile ocupam, quantitativamente, o segundo lugar em importância, existindo, ainda, uma longa tradição de cooperação no setor mineiro, em telecomunicações e no setor de serviços em geral.

Este acordo, o primeiro subscrito entre um país do agora chamado "Grupo dos 8" e um país da América do Sul, consta de três programas de liberação e de completas normas em matéria de disciplinas comerciais, inclui uma profunda liberalização do comércio de serviços em geral, que criará novas possibilidades de expansão em um setor básico da economia moderna que no meu país compreende um intercâmbio que superou, em 1996, os seis bilhões de dólares.

Os outros tratados subscritos com o Canadá se referem a temas ambientais e trabalhistas. Em ambos os casos, estes instrumentos orientam-se a evitar as fortes pressões para vincular estes temas com o tema do comércio através de sanções ao comércio: evitam protecionismo disfarçado de normas ambientais e constituem o teto máximo para qualquer futura negociação.

Em outro âmbito, constatamos com satisfação que o MERCOSUL, México e Chile, através da subscrição de Acordos-Quadro nos campos político e econômico, iniciaram processos de negociação com a União Européia, como resposta a uma visão estratégica para formar alianças que permitam fazer frente ao mutante mundo que impera na atualidade. Estamos, portanto, na presença de uma política de negociações múltiplas, no âmbito geográfico como no temático. No caso do Chile, aos esquemas mencionados devem acrescentar-se os esforços que vem realizando na Ásia-Pacífico, concretamente na APEC.

Finalmente, já se vislumbra "a negociação do milênio", no âmbito da OMC, que exigirá de todos os países da ALADI os máximos esforços, mormente se quisermos ser atores desse evento transcendental.

Em breve nossos países se defrontarão com uma série de decisões transcendentais em matéria de negociações econômicas internacionais e de política hemisférica, que marcarão fortemente nossa futura inserção regional e global.

O MERCOSUL e o Chile

Nossa Associação com o MERCOSUL representa um ambicioso projeto de integração que valorizamos e apreciamos prioritariamente. A partir de profícuas e tradicionais relações econômicas, financeiras e comerciais, que compreendem os seis países, temos esboçado um projeto de integração de vasto alcance, passo histórico em nossa inserção regional e global.

Este acordo está chamado a conformar uma macro-região integrada no Cone Sul do Continente, que servirá de patamar para

que suas economias melhorem substantivamente sua inserção na economia internacional e atinjam, acumulativamente, melhores níveis de competitividade e de produtividade.

Nesta perspectiva, também reafirmamos nossa vontade política de melhorar nossa integração física com o MERCOSUL para facilitar as comunicações e o trânsito de pessoas e o comércio entre nossas nações e para terceiros países, através de corredores bioceânicos. Com essa finalidade estamos concretizando uma política de investimentos em infra-estrutura viária, portuária, aeroportuária e ferroviária, que contemple o comércio exterior, o desenvolvimento das vinculações com os mercados da Ásia-Pacífico e a criação de um espaço econômico ampliado no Cone Sul da América Latina. Da mesma forma, estas vias de comunicação devem contribuir para potencializar os vastos territórios interiores da região, cujas riquezas e possibilidades se vêem limitadas pelo isolamento e pelas dificuldades de conexão com as rotas estabelecidas do comércio mundial.

As relações econômicas do Chile com o MERCOSUL são conhecidas. Hoje temos um intercâmbio comercial que este ano se aproximará a seis bilhões de dólares, importante nível que reflete um comércio altamente diversificado, onde as manufaturas e os produtos com alto valor agregado ganham espaço sistematicamente.

Os investimentos chilenos nos países do MERCOSUL no período 1990-1996 contribuíram para concretizar projetos por um montante aproximado de dez bilhões de dólares, que reflete inequivocamente o interesse compartilhado pelos setores empresariais e a criação de uma rede de interdependências reais, que abre promissoras expectativas.

Em nossas relações com o MERCOSUL temos a arraigada percepção de estarmos integrando-nos a profundamente e de que as conjunturas que, às vezes, apresentam dificuldades não podem nem devem alterar uma visão de longo prazo, de caráter estratégico.

Eu disse em Assunção, por ocasião da última Reunião de Cúpula Presidencial do MERCOSUL, que o Chile está disposto a coordenar todas as negociações comerciais de que participemos em conjunto. Isto significa, principalmente, a negociação da ALCA e a eventual negociação na OMC. Estamos dispostos, disse, a nos consultar e coordenar nas negociações que mantemos de forma paralela com a União Européia e a levar adiante em conjunto nosso diálogo futuro.

Em Assunção finalizei precisando que "quero salientar nossa disposição a avançar em conjunto com o MERCOSUL. Há assuntos nos quais provavelmente gostaríamos de avançar mais rapidamente ou de modo diferente como país. Mas, preferimos nossa unidade com o MERCOSUL ao eventual predomínio de alguma proposta; inclusive estamos dispostos a modificar determinadas posições em prol de uma ação unificada, desde que ela seja fruto de um acordo, levando em conta o interesse de todos".

Da mesma forma, é necessário que para um adequado equilíbrio nas relações entre o MERCOSUL e seus demais parceiros se avance na concretização dos aspectos que permitam completar o processo de associação que empreendemos. Desta forma, a estruturação de um acordo referente ao comércio de serviços, ao aperfeiçoamento do

procedimento de solução de controvérsias, à aceleração da liberação comercial, à adequada participação dos países-membros dos grupos de trabalho do MERCOSUL, à aplicação de normas uniformes e transparentes ao relacionamento comercial com todos os parceiros indicará uma disposição do MERCOSUL para encontrar caminhos para uma integração hemisférica, gradativa, paulatina, porém, persistente.

Quero salientar que, segundo nossa opinião, a associação com o MERCOSUL supera amplamente os aspectos econômicos propriamente ditos. Os aspectos políticos da integração são um de seus eixos centrais. Nesse sentido aparece como fator consubstancial ao conjunto de países que o entendimento seja impulsionado por países democráticos. Atendendo a essa concepção, subscrevemos e submetemos à aprovação do Congresso da República o projeto de adesão à "Declaração sobre compromisso democrático no MERCOSUL".

Devo salientar também com especial satisfação nossa recente incorporação como membro pleno ao mecanismo de consulta e concertação política do MERCOSUL, que permitirá coordenar, ampliar e sistematizar a cooperação política entre os seis estados. Este é um fato relevante em um processo de integração que tem uma crescente dimensão política.

A ALADI

O perfil da ALADI mudará substantivamente na medida em que for estruturado um esquema de trabalho cada vez mais definido do MERCOSUL com a Bolívia e o Chile e forem aperfeiçoadas as negociações da União Aduaneira com os países andinos e com o México.

Retomamos um caminho de negociação positiva com a Bolívia e com o Peru. Esperamos que essa negociação possa mostrar resultados concretos a curto e médio prazos. Desta forma fechamos o círculo negociador chileno no âmbito da ALADI. Nossa intenção é, através do Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980, avançar nos acordos com o Panamá e com a América Central, processos em que há avanços paralelos e convergentes.

As zonas de livre comércio são de especial transcendência, tanto no âmbito de nosso comércio recíproco como para a projeção internacional do conjunto de nossos países. No entanto, embora isso seja importante, não deve ser o único fator da integração regional. A ALADI, neste sentido, está chamada a explorar novos caminhos, sempre sob as perspectivas de criar dependências reais entre nossos países e entre nossos agentes operativos.

Com tarifas residuais próximas a zero e com tendências generalizadas, orientadas para essa finalidade, a Associação ingressa em etapas onde a criatividade e o esboço de novas alternativas constituirão seu eixo central. Zonas de livre comércio convergentes no espaço intra ALADI, baixos níveis de proteção a respeito de terceiros países e de um mundo que evolui para uma decidida globalização e internacionalização representam transcendentes desafios à Associação.

O aperfeiçoamento de novas disciplinas comerciais, a eliminação da tentação para-tarifária, a colocação em andamento de

sistemas eficientes de solução de controvérsias, a capacidade de reação coletiva no contexto internacional, o ingresso de maneira profunda em novas áreas temáticas, tais como propriedade intelectual, compras governamentais e normas meioambientais constituem algumas das matérias que serão o alvo de nossas preocupações. Devemos começar a trabalhar já em todos estes temas se quisermos realmente que a região, nossos onze países, assumam uma posição de liderança negociadora na próxima rodada do milênio. Na medida em que chegemos a essa negociação com instrumentos próprios, em plena aplicação, as possibilidades de conduzir o processo de negociação por caminhos compatíveis com nossos interesses serão muito maiores.

Eu desejaria agradecer as palavras do Presidente e do Secretário-Geral e renovar, como tenho feito reiteradamente neste tempo, nosso compromisso com a integração.

Acredito que temos desafios muito importantes: esperamos tratar no próximo ano, na reunião de cúpula que teremos em Santiago, a segunda Reunião de Cúpula das Américas, os temas do livre comércio. E com muita força queremos dizer que pensamos que devemos, de alguma forma, encabeçar essa negociação.

Nós não temos por que estar esperando que o mundo industrializado nos dê as pautas, as diretrizes, para essa negociação. Devemos chegar a essa reunião de cúpula com uma proposta latino-americana, com uma proposta nossa. Quais são nossos interesses? Para que vamos a essa negociação? Quais são os temas que nos interessam? Quais são os interesses que vamos proteger? E acredito que não só perante a negociação da ALCA, perante os grandes centros que hoje se vão consolidando. O tema da APEC. Aí está sendo gestado, na área da Ásia-Pacífico, talvez o mercado mais dinâmico do próximo século. Qual é nossa presença aí? Qual é nossa voz nesses mercados?

Então, aqui se trata, em definitivo, não apenas de acordos políticos, de acordos comerciais. Trata-se de que, de alguma forma, por fim encontramos um caminho aqui na América Latina; por fim temos uma estrutura de integração que avança e se consolida com força, com dificuldades, com problemas. Eu dizia ontem no MERCOSUL que se a Comunidade Européia demorou mais de quarenta anos para chegar à situação atual, para consolidar-se, nós avançamos com força, em menos de dez anos, em nosso processo de integração. Mas, a questão é: com que critérios, com que identidade, em definitivo, vamos fazê-lo? Vamos fazê-lo copiando modelos, vamos fazê-lo segundo o esquema europeu, americano ou asiático ou com nossa própria identidade, com nossa cultura, com nossa história, com nossas tradições? Em definitivo, qual é o modelo de desenvolvimento que queremos construir para nossa América Latina para terminar com a miséria, para terminar com a marginalização, para terminar com a tremendamente inequívoca distribuição da riqueza na nossa América Latina?

Esse é o esforço fundamental. E creio que neste aspecto a ALADI pode desempenhar um papel dinâmico, um papel positivo, um papel integrador.

Como última mensagem, diria: "Trabalhemos com força". Penso que temos a oportunidade de ter uma voz latino-americana forte no

mundo. Não temos por que ir atrás das grandes negociações internacionais. Não temos por que ir atrás dos grandes temas que vêm sendo discutidos hoje no mundo. Devemos ter nossa voz. E na vida em que nos unamos seremos escutados. Se continuarmos separados se cada um quer ter sua voz individualmente, se quer ter um espaço e ter uma alavanca para seu próprio desenvolvimento, devemos fazê-lo unidos; separados não somos nada. Obrigado, queridos amigos.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Senhores Representantes, hoje tivemos o privilégio de escutar a palavra do Senhor Presidente Eduardo Frei Ruiz-Tagle, que foi orientador e que marcou delineamentos políticos para o trabalho a que devemos nos dedicar. Seu discurso pode servir, sem dúvida, como documento de trabalho para a próxima Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores em dezembro. E creio que os Senhores Representantes estarão de acordo em que assim se proceda: que isto seja distribuído como elemento de base para a elaboração da agenda e do programa de trabalhos de nossa Associação.

Senhor Presidente, como é usual, entregamos a Vossa Excelência uma medalha comemorativa de sua visita a esta Associação. E este é um motivo a mais para que nos continue tendo como até agora: presentes em todos seus atos neste princípio latino-americanoista que tanto evidenciou em seu discurso.

- Aplausos.

- O Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Jesús Sabra, entrega uma medalha comemorativa ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Chile, Eduardo Frei Ruiz-Tagle.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA DO CHILE (Eduardo Frei Ruiz-Tagle). Muito obrigado.

PRESIDENTE. Bem, o Senhor Presidente deixa para a Associação este belo livro sobre Pablo Neruda, que teremos em um lugar muito privilegiado da Associação.

Senhores, encerramos a sessão extraordinária. Muito obrigado.

- Aplausos.
